

PLANO DE ACTIVIDADES 2017

Reunião de Assembleia Geral
24 de Novembro de 2016

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O ano de 2016 iniciou-se com a tomada de posse de novos corpos sociais, considerando-se que vem sendo marcado pela consolidação do funcionamento da resposta social protocolada em dezembro de 2013 e pelo ganho de estabilidade ao nível das grandes linhas orientadoras da ação da Associação.

Com efeito, o início de um novo mandato com a continuidade da maioria dos elementos da anterior direção tornou possível o investimento na linha de atuação iniciada em 2015, aquando da aprovação de um plano de atividades mais exigente sob o ponto de vista da monitorização da ação e da avaliação de resultados.

Para o ano de 2017, propomo-nos dar continuidade à prossecução dos grandes objetivos estratégicos já estabelecidos, redefinindo metas a atingir, consolidando alguns resultados e explorando novas estratégias de intervenção, sem deixar de tomar como quadro de referência o plano de ação para o quadriénio 2016/2019 com o qual estamos fortemente comprometidos.

A Presidente da Direção,

(Dulce da Guia Jordão Paço)

2. ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

Dando continuidade ao modelo de planeamento que tem sido aplicado desde 2015, mantêm-se os grandes eixos e objetivos estratégicos de mudança já definidos, não obstante a análise da envolvente colocar em evidência alterações ao diagnóstico realizado em 2014, tendo em vista a construção do plano de atividades para 2015. Para além da atualização da referida análise, procedeu-se também a uma avaliação do grau de consecução, até à data, dos objetivos específicos traçados para o ano em curso, tendo em vista a definição de áreas de maior fragilidade que fundamente o reforço de investimento em termos de ação futura.

2.1. Análise da Envolvente Interna e Externa.

Retomando a metodologia de planeamento anteriormente utilizada, num esforço para situar o percurso até aqui empreendido, revisitaram-se as **forças e as fraquezas** da instituição (análise da envolvente interna ou da organização), bem como as **oportunidades e ameaças** do mercado (análise da envolvente externa ou da forma como a organização se relaciona com o meio). Registam-se em seguida algumas observações decorrentes da referida análise.

As forças identificadas não se alteraram significativamente, continuando a ser de salientar o empenho da equipa, o alinhamento com a missão de todos os níveis hierárquicos e a flexibilidade na organização do trabalho técnico, que se tem mostrado ajustada ao modelo de funcionamento da resposta e às necessidades dos nossos clientes.

A convicção de que o formato de resposta desenvolvida é efetivamente o que mais vai de encontro às características do nosso público, do território em que intervimos e dos princípios que enformam a filosofia associativa sai também reforçada dos dois anos entretanto decorridos, o que se reflete igualmente na qualidade da relação com os diversos parceiros na comunidade e na diversidade de parcerias estratégicas estabelecidas, fruto da variedade de contextos e intervenientes implicados na implementação da resposta.

O perfil diversificado de competências da equipa e a versatilidade a ele associada têm-se revelado fatores decisivos no desenvolvimento do trabalho no terreno e no crescimento da resposta.

Ao nível das fraquezas, progrediu-se positivamente na clarificação de funções dentro da equipa, fruto da redistribuição de algumas funções e da maturidade do próprio grupo, que este ano sofreu, ainda assim, uma nova alteração. Concomitantemente, também a rentabilização dos recursos humanos aos diferentes níveis de funcionamento foi incrementada.

Relativamente à formação técnica específica, persistem lacunas, que são sobretudo percecionadas pelos próprios colaboradores, não obstante o seu crescimento profissional (fruto da experiência) e o investimento, por parte da equipa e da Instituição, nas escassas oportunidades de formação que vão surgindo. A falta de oferta formativa na área, particularmente em alguns domínios, passa a ser identificada mais como uma ameaça do que uma fraqueza, por ser imposta também pela própria envolvente externa.

A enorme dificuldade inicialmente sentida na cobertura do número de clientes protocolado tem vindo a atenuar-se de forma progressiva e sustentada, deixando este ponto de constituir, como em 2014, uma das principais fraquezas identificadas. Mantêm-se como pontos de bastante fragilidade a dependência do financiamento público e o pobre envolvimento, de uma forma geral, dos associados.

No que diz respeito à envolvente externa, o carácter inovador da resposta, que se apresenta num modelo substancialmente diferente do que vem sendo praticado nesta área de atuação, tem revelado ser uma grande oportunidade, ainda que inicialmente os indivíduos e a própria comunidade oferecessem alguma resistência a esta mudança, que continua a persistir nalguns casos, mas com muito menor expressão. A visibilidade do trabalho desenvolvido junto da comunidade tem crescido, muito graças às relações de proximidade que têm vindo a estabelecer-se com as famílias e com outras instituições e profissionais. Mais uma vez, ressalta ganha a aposta numa resposta em contexto, que apela ao envolvimento de todos os intervenientes, ainda que a alteração de paradigma justifique a lentidão por vezes observada na produção dos resultados desejados.

Ao nível das ameaças identificadas em 2014, cabe realçar a publicação de um novo diploma que regulamenta o estatuto das IPSS, notoriamente mais ajustado aos desafios que atualmente se colocam ao setor, e que permite que a Associação passe a poder desenvolver atividades instrumentais, desde que os resultados económicos dessas atividades contribuam exclusivamente para a concretização dos fins não lucrativos para os quais foi criada.

A Íris Inclusiva tem procurado incluir de forma regular, na sua atividade, iniciativas de divulgação do seu trabalho e de informação e sensibilização dirigidas ao público em geral ou a grupos específicos, que têm, na nossa perspetiva, contribuído para aumentar a visibilidade social do tema da deficiência visual e desconstruir alguns estereótipos a ela associados. Não obstante, reconhece-se o muito que ainda há a fazer, fazendo todo o sentido continuar a promover ações neste domínio. Ainda relativamente a ameaças, os fracos recursos económicos de um número significativo de agregados e a falta de mobilidade geográfica dos clientes podem considerar-se factores de ameaça persistentes ao nosso trabalho e que ultrapassam a capacidade de intervenção da Associação.

2.2. Eixos Estratégicos

Retomando a definição dos eixos estratégicos, tornam a elencar-se as quatro grandes áreas em que temos focado a atenção e os correspondentes objetivos estratégicos.

Eixo 1: Qualidade dos Serviços

Eixo 2: Comunicação e Participação

Eixo 3: Parcerias e Articulação com a Comunidade

Eixo 4: Sustentabilidade Financeira

OE (Objetivo estratégico) 1: Procurar a melhoria contínua dos serviços

OE 2: Melhorar a comunicação nos planos interno e externo

OE 3: Melhorar o nível de participação das partes interessadas

OE 4: Reforçar parcerias

OE 5: Incrementar o grau de envolvimento com a comunidade

OE 6: Perseguir um modelo de funcionamento sustentável

3. PLANO OPERACIONAL PARA 2017

OE 1: Procurar a melhoria contínua dos serviços.

Objetivo específico 1.1.: Consolidar um modelo de avaliação do grau de satisfação dos clientes.

Metas/Indicadores:

Todos os clientes (regulares e pontuais) avaliam o seu grau de satisfação com os serviços prestados.

Objetivo específico 1.2.: Melhorar o nível médio de satisfação dos clientes.

Metas/Indicadores:

Pelo menos 80% dos clientes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com os nossos serviços.

Objetivo específico 1.3.: Promover a qualificação/formação contínua dos recursos humanos.

Metas/Indicadores:

Durante um período mínimo de dois dias, todos os colaboradores participam numa ação de contacto com o trabalho realizado por outras organizações da área promovida pela Instituição.

Objetivo específico 1.4.: Qualificar o desenho e implementação dos Planos Individuais de Intervenção (PI).

Metas/Indicadores:

Ao longo do ano, a equipa dedica dois períodos de uma semana ao desenho participado dos PI.

Em termos médios, pelo menos 70% dos objetivos planeados estão adquiridos no momento de avaliação final dos PI.

Objetivo específico 1.5.: Pelo menos três empresas da região estão disponíveis para acolher visitas que permitam aos clientes contactar com o trabalho realizado.

Objetivo específico 1.6.: Qualificar os recursos disponíveis para a intervenção.

Metas/Indicadores:

É encontrada uma solução de financiamento para a aquisição de materiais identificados pela equipa como prioritários para a qualificação da intervenção com os clientes.

OE 2: Melhorar a comunicação nos planos interno e externo

Objetivo específico 2.1.: Consolidar mecanismos de partilha interna de informação.

Metas/Indicadores:

As reuniões de equipa são tendencialmente semanais.

É criado um “jornal de parede”, a colocar num local visível na sede, onde colaboradores e dirigentes podem partilhar informação relevante para o funcionamento da Instituição.

Objetivo específico 2.2.: Continuar a investir na projeção externa da Associação.

Metas/Indicadores:

Até ao final do ano, o Website é melhorado ao nível da acessibilidade da informação e da atualidade dos conteúdos.

A Associação participa em todas as iniciativas da Rede CONVIDA.

A Associação participa ativamente no segundo ano de implementação do projeto “Imagine Conceptuale”, promovido pelo MEF e apoiado pela Fundação Gulbenkian.

OE 3: Melhorar o nível de participação das partes interessadas na vida da Associação.

Objetivo específico 3.1.: Dinamizar a bolsa de voluntários criada em 2016.

Metas/Indicadores:

A Associação promove pelo menos duas atividades de divulgação ou sensibilização em que participam voluntários.

Objetivo específico 3.2.: Fomentar o envolvimento das famílias na vida associativa.

Metas/Indicadores:

Realiza-se um encontro de pais das crianças acompanhadas pela Instituição.

Objetivo específico 3.3.: Aumentar o número de associados.

Metas/Indicadores:

Durante o ano a Associação conta com doze novos sócios.

Objetivo específico 3.4.: Manter uma dinâmica diversificada ao nível da organização de atividades.

Metas/Indicadores:

Um grupo de trabalho planifica e implementa seis atividades ao longo do ano.

OE 4: Reforçar parcerias.

Objetivo específico 4.1.: Mobilizar parceiros para o desenvolvimento de projetos e atividades.

Metas/Indicadores:

São formalizadas pelo menos mais duas parcerias.

Todos os parceiros protocolados são contactados no sentido de avaliarmos os benefícios mútuos da parceria.

São apresentadas propostas concretas de colaboração a pelo menos dois parceiros.

Pelo menos 80% das atividades promovidas pela Associação envolvem a participação de outras entidades.

OE 5: Incrementar o grau de envolvimento com a comunidade.

Objetivo específico 5.1.: Participar em projetos da iniciativa de outros intervenientes.

Metas/Indicadores:

A Associação é parceira na dinamização do projeto “Teia Viva”, promovido pela APPACDM e a ser implementado em Ponte de Lima.

A Associação participa em três eventos de iniciativa comunitária.

Objetivo específico 5.2.: Promover dinâmicas de aproximação à comunidade e ao público em geral.

Metas/Indicadores:

A Associação participa em pelo menos cinco ações de sensibilização/informação, da sua iniciativa ou de outros intervenientes.

Continuam a realizar-se regularmente, no Pavilhão da Meadela, treinos de Goalball abertos à comunidade.

A Associação promove três ações de divulgação/experimentação de Goalball fora do local habitual dos treinos.

OE 6: Perseguir um modelo de funcionamento sustentável.

Objetivo específico 6.1.: Diversificar fontes de receita para a Associação.

Metas/Indicadores:

Um grupo de trabalho planifica e implementa pelo menos três ações de angariação de fundos ao longo do ano.

Objetivo específico 6.2.: Implementar um plano de aproximação às empresas da região.

Metas/Indicadores:

Realizam-se três reuniões com empresas tendo em vista a apresentação da Instituição e a análise de formas de cooperação.

Pelo menos duas empresas apoiam a Associação (apoio material, financeiro ou logístico).